

Regional de Recife da CRB promove Assembleia e debate a virtude da esperança na era da Inteligência Artificial

– Encontro reúne mais de 100 formandas(os) da vida religiosa e ressalta a esperança como elo divino entre o código e o coração

Por Neusa Santos



A Regional de Recife promoveu a IV Assembleia de Formandas(os), reunindo mais de 100 jovens em formação na vida religiosa, entre aspirantes, postulantes, noviços(as) e junioristas. O evento contou com a assessoria da Irmã Neusa Santos, responsável pela comunicação da Conferência dos Religiosos e teve como tema central “*A virtude da esperança na era da Inteligência Artificial*”. A assembleia propôs uma reflexão sobre os paradoxos do tempo atual: enquanto a inteligência artificial amplia horizontes de conhecimento e eficiência, também pode acentuar sentimentos de vazio, solidão e perda de sentido. Nesse contexto, ressaltou-se o risco de o ser humano, ao investir em sistemas inteligentes, esquecer que a forma mais elevada de inteligência é aquela que sabe amar.

Nesse horizonte, a esperança foi apresentada como força orientadora da caminhada humana. “A esperança é o horizonte que dá coerência ao tempo. Ela é essa sabedoria encarnada: integra razão e afeto, técnica e compaixão”, destacou a reflexão conduzida na assembleia. A frase-chave que guiou o debate, “*Entre o código e o coração, a esperança é o elo divino*”, sintetiza toda a tensão da modernidade digital. O código representa a razão instrumental; o coração, o sentido humano. A esperança surge como princípio de integração entre ambos, impedindo que o código se torne tirano ou que o coração se torne ingênuo. O elo divino é a presença do Espírito, que reconcilia técnica e ética, cálculo e amor.

Durante as atividades, ressaltou-se ainda que a esperança é capaz de reumanizar o progresso, resgatando o sentido ético da técnica e recolocando o coração no centro da criação.

A Irmã Neusa refletiu também sobre a cultura algorítmica, que frequentemente reduz o ser humano a dados, padrões e perfis de consumo. Em contraste, a virtude da esperança proclama a dignidade única de cada pessoa e o mistério irrepetível de cada vida. “Enquanto a máquina opera pela lógica da repetição, a esperança age pela lógica do encontro”, afirmou.

A assembleia concluiu seus trabalhos com um convite ao cultivo da esperança como caminho espiritual e social para enfrentar os desafios da era digital com humanidade, ética e fé.

Fonte: CRB

Nos 75 anos da Faculdade de Medicina da PUC-SP, Dom Odilo ressalta o valor de toda vida humana

O Cardeal Odilo Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo e Grão-chanceler da PUC-SP, esteve no *campus* Sorocaba da PUC-SP, no dia 8, para presidir a missa em ação de graças pelos 75 anos de Fundação da Faculdade de Medicina da pontifícia universidade. A Eucaristia foi concelebrada pelo Padre Rodrigo Vilela, Coordenador da Pastoral Universitária.



Entre os participantes da missa esteve o Prof. Dr. Vidal Serrano Nunes Júnior, Reitor: “É uma alegria e um orgulho imensos estar aqui celebrando os 75 anos desta faculdade, uma das melhores do Brasil. Neste momento, nada poderia ser mais oportuno do que receber as bênçãos do nosso cardeal, para que a PUC-SP continue sendo o que sempre foi: uma instituição de excelência na área médica”, declarou.

TRADIÇÃO EM BEM FORMAR

Antes da celebração, o diretor da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde (FCMS), Prof. Dr. Godofredo Campos Borges, saudou a todos e fez um resumo da trajetória histórica da instituição, destacando seu papel na formação de profissionais da saúde e na consolidação da tradição acadêmica da PUC-SP em Sorocaba (SP).

“Em 1971, esta faculdade, então uma fundação de Sorocaba, passou a integrar a PUC-SP. A primeira turma de Medicina formou-se em 1956 e, até o ano passado, já diplomamos 5.893 médicos. Atualmente, contamos com 647 alunos de Medicina, 51 de Enfermagem, 227 residentes, 58 pós-graduandos, além de 217 professores e 83 funcionários”, detalhou.

EM DEFESA DA VIDA



No começo da missa, o Cardeal Scherer recordou que naquela data se celebrava o Dia Nacional do Nascituro, e na homilia ressaltou a veemente posição da Igreja sobre a inviolabilidade da vida humana desde a concepção até a morte natural.

“Hoje está sendo comemorado o Dia do Nascituro. Se é importante proteger a vida das pessoas adultas (e certamente é), proteger a vida das crianças nascidas (e como é importante), quanto mais necessário é acolher e proteger os seres humanos pequenos, frágeis e indefesos que ainda estão por nascer. Lamentavelmente, custa a ser reconhecido o óbvio: que eles já são seres humanos e têm uma dignidade própria. No entanto, a legislação brasileira e a de outros países sempre mais os desprotege, entregando-os à sua sorte e até mesmo ao arbítrio de quem atenta contra a sua vida, negando-lhes o primeiro e mais fundamental de todos os direitos”, observou.

O Arcebispo de São Paulo recordou a proximidade da realização da conferência da ONU sobre mudanças climáticas, a COP30, em novembro, em Belém (PA), que tratará de proposta para proteger o meio ambiente e a vida humana, uma preocupação expressa há dez anos pelo falecido Papa Francisco

na encíclica *Laudato si'*: “O Papa sacudiu as consciências e orientou para uma nova visão das questões ambientais e climáticas, desvinculando-as dos discursos ideológicos e partidários, fazendo ver que isso interessa a todos... Francisco ajudou a compreender melhor que a questão ambiental, mais do que interesses econômicos, envolve princípios morais de responsabilidade, solidariedade e justiça”.

O Arcebispo sublinhou que ainda hoje persistem muitas ameaças à vida humana, como as guerras, a miséria degradante e a fome, além da morte da vida já no ventre materno, como ocorre no caso de um aborto.

“Ao falar da defesa da vida humana, não podemos passar ao largo da questão dolorosa do aborto. O direito à vida e a inviolabilidade da vida humana estão assegurados na Constituição Federal, e a Igreja Católica tem posição clara e inequívoca de desaprovação moral do aborto provocado. Causa perplexidade a pretensão de transformar a prática do aborto em um direito individual a ser reconhecido e protegido pelo Estado”.

O Arcebispo de São Paulo classificou como “horror dos horrores” a prática do aborto de bebês com mais de 22 semanas de gestação, mediante o procedimento de assistolia fetal.



“Este modo de matar os bebês no ventre materno consiste na introdução de uma agulha no coração do feto, para lhe aplicar uma solução de cloreto de potássio. Isso causa uma forte arritmia, com dores fortíssimas, e mata o bebê em poucos instantes. Enquanto isso, o emprego desse mesmo método para provocar a morte de animais está vetado pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária, justamente porque é extremamente doloroso e cruel. Vários países onde existe a pena de morte também proibem seu uso para executar os condenados. O Conselho Federal de Medicina [CFM] proibiu esse procedimento na prática do aborto, justamente por ser muito doloroso e desumano. No entanto, pela mobilização de um partido político, essa norma foi contestada no STF [Supremo Tribunal Federal] como ‘inconstitucional’, com o argumento de que o Conselho Federal de Medicina não poderia impor tal veto aos médicos por ser contrário ao ‘direito ao aborto legal’. Por decisão monocrática do STF, a norma do CFM foi suspensa liminarmente, e o aborto por assistolia fetal continua acontecendo”, lamentou.

“Por que o inocente precisa pagar pelo culpado? No mundo minimamente civilizado dos adultos, isto não é considerado normal. Por que o mundo se mobiliza para ouvir o grito da Terra na COP30 – e faz bem –, mas não escuta o chorinho do bebê agredido até a morte?”, indagou por fim.

(Com informações da assessoria de imprensa da PUC-SP) - Fonte: Jornal O São Paulo

Mundo tem 1,4 bilhão de católicos, com crescimento do número de fiéis em todos os continentes

Por ocasião do 99º Dia Mundial das Missões, que se celebra no domingo, 19 de outubro de 2025, com o tema “Missionários de esperança entre os povos”, a Agência Fides apresenta, como de costume, algumas estatísticas compiladas para oferecer um panorama da Igreja missionária no mundo.



Todos os dados deste dossiê, e a posterior elaboração das tabelas, foram retirados do último “Anuário Estatístico da Igreja” publicado este ano e referem-se aos membros da Igreja, às suas estruturas pastorais, às atividades nos campos da saúde, assistência e educação. Os dados contidos no volume relativos à população mundial total e ao número de batizados católicos estão atualizados em 30 de junho de 2023. Os restantes dados estão atualizados em 31 de dezembro de 2023.

A IGREJA CATÓLICA NO MUNDO: SÍNTESE DOS DADOS

Em 30 de junho de 2023, a população mundial era de 7,9 bilhões de pessoas, com um aumento de 75,6 milhões em relação ao ano anterior. A tendência positiva se confirma em todos os continentes, incluindo a Europa.

Também a 30 de junho de 2023, o número de católicos era de 1,4 bilhão de pessoas, com um aumento total de 15.881.000 (quinze milhões, oitocentos e oitenta e um mil) de católicos em relação ao ano anterior. Também neste caso, o aumento de católicos ocorre nos cinco continentes, incluindo a Europa, onde se inverte a tendência de queda observada na medição anterior, na qual foi registrada uma diminuição em 2022 em relação a 2021.

Tal como nos anos anteriores, o aumento é maior na África (+8,3 milhões) e na América (+5,6 milhões). Seguem-se a Ásia (+954 mil), a Europa (+740 mil) e a Oceania (+210 mil).

A percentagem de católicos na população mundial aumentou ligeiramente (+0,1) em relação ao ano anterior, e equivale a 17,8%. No que diz respeito aos diferentes continentes, as variações deste dado em relação ao relatório anterior são mínimas.

O número de Bispos em todo o mundo aumentou para 5.430. Aumentam os bispos diocesanos (+84) e diminuem os bispos religiosos (-7). Os bispos diocesanos são 4.258, enquanto os religiosos são 1.172.

O número total de sacerdotes no mundo continua a diminuir, situando-se em 406.996 (-734 no último ano). Mais uma vez, é a Europa (-2.486) que apresenta um declínio consistente, seguida da América (-800) e da Oceania (-44). Tal como no ano passado, registam-se aumentos significativos na África (+1.451) e na Ásia (+1.145). O número de sacerdotes diocesanos no mundo diminuiu globalmente em 429, situando-se em 278.742. Diferentemente do ano passado, regista-se um declínio nos sacerdotes religiosos, que são atualmente 128.254 (-305).

De acordo com o último anuário, o número de diáconos permanentes no mundo continua a aumentar (+1.234), atingindo 51.433. O aumento é registado na América (+1.257) e na Oceania (+57). Registam-se ligeiras quedas na Ásia (-1), África (-3) e Europa (-27).

Os religiosos não sacerdotes diminuíram (-666) em relação ao ano anterior, totalizando 48.748. As diminuições são registadas na Europa (-308), América (-293), Ásia (-126) e Oceania (-46), enquanto aumentam apenas na África (+107).

Nas estatísticas deste ano, também se confirma a tendência de diminuição global das religiosas em curso há algum tempo: são 589.423 (-9.805). Os aumentos são registados novamente na África (+1.804) e na Ásia (+46), e as diminuições na Europa (-7.338), América (-4.066) e Oceania (-251).

O número de seminaristas maiores, tanto diocesanos como religiosos, também diminuiu na última contagem anual: em todo o mundo são 106.495 (eram 108.481 no ano anterior). Os aumentos são apenas na África (+383), enquanto diminuem na América (-362), Ásia (-1.331), Europa (-661) e também na Oceania (-15).

O número de seminaristas menores, diocesanos e religiosos, também diminuiu, situando-se em 95.021 (-140). Em detalhe, inverte-se a tendência na África, passando do aumento registado no inquérito anual anterior (+1.065) para a diminuição registada no último inquérito (-90); também se registam descidas na Europa (-169) e na Oceania (-31), mas um forte aumento na Ásia (+123) e um ligeiro aumento na América (+27).

No campo da instrução e da educação, a Igreja administra no mundo 74.550 escolas maternas frequentadas por 7.639.051 alunos; 102.455 escolas primárias com 36.199.844 alunos; 52.085 escolas secundárias com 20.724 alunos. Além disso, 2.688.615 estudantes frequentam institutos superiores e 4.468.875 institutos universitários ligados à Igreja Católica.

Os institutos de saúde, beneficência e assistência administrados no mundo pela Igreja englobam 103.951 e incluem: 5.377 hospitais e 13.895 postos de saúde; 504 leprosas; 15.566 casas para idosos, doentes crónicos e deficientes; 10.858 creches; 10.827 consultórios matrimoniais; 3.147 centros de educação ou reeducação social e 35.184 instituições de outros tipos.

As circunscrições eclesiais (ou seja, Metropolitanas, Arquidioceses, Dioceses, Abadias territoriais, Vicariatos apostólicos, Prefeituras apostólicas, Missões *sui iuris*, Prelaturas territoriais, Administrações apostólicas e Ordinariatos militares) dependentes do Dicastério para a Evangelização, Seção para a Primeira Evangelização e as Novas Igrejas Particulares, são no total 1.130, de acordo com a última variação registada (+7). A maior parte das circunscrições eclesiais confiadas ao Dicastério com sede na Piazza di Spagna, em Roma, encontram-se na África (530) e na Ásia (483). Seguem-se a América (71) e a Oceania (46).

Fonte: Agência Fides/Jornal O São Paulo

Papa: que os instrumentos da guerra cedam lugar aos da paz

O Papa pediu o fim da violência na Terra Santa, Ucrânia e Mianmar, onde continuam chegando notícias de violência contra pessoas e infraestruturas civis: os responsáveis internacionais devem agir com "sabedoria e perseverança". Ele prestou homenagem "aos homens e mulheres que deixaram tudo para levar o Evangelho a quem não o conhece". Entre os presentes na Praça São Pedro para a missa de canonização estavam os presidentes da Itália e do Líbano.

Mariangela Jaguraba – Vatican News

No final da missa de canonização celebrada na Praça São Pedro, neste domingo, 19 de outubro, 29º do Tempo Comum e Dia Mundial das Missões, o Papa Leão XIV saudou cordialmente todos aqueles que participaram da celebração definida pelo Pontífice "uma grande festa da santidade".



O Papa fez um apelo pelo fim da violência em Mianmar (A)

O Papa agradeceu aos cardeais, patriarcas e bispos presentes. Saudou também com gratidão o presidente da República Italiana, Sergio Mattarella, e o presidente do Líbano, Joseph Aoun, e as ilustres delegações oficiais, especialmente as da Armênia e da Venezuela.

“Acolho com alegria as filhas espirituais das Fundadoras canonizadas hoje e as diversas comunidades e associações inspiradas pelos carismas dos novos Santos. Obrigado a todos pela sua dedicada participação.”

A seguir, saudou **"os demais peregrinos presentes, especialmente a Irmandade do Senhor dos Milagres, que celebrou a tradicional procissão"**.

Leão XIV recordou que neste domingo celebra-se o Dia Mundial das Missões, e acrescentou:

“A Igreja é inteiramente missionária, mas hoje rezamos especialmente por aqueles homens e mulheres que deixaram tudo para levar o Evangelho a quem não o conhece. Eles são missionários de esperança entre os povos. Que o Senhor os abençoe!”

A seguir, o Papa fez um apelo pelo cessar-fogo em Mianmar, definindo como **"dolorosas"** as notícias que chegam deste país do Sudeste Asiático, pois **"relatam contínuos confrontos armados e bombardeios aéreos, mesmo contra pessoas e infraestruturas civis"**.

“Estou próximo de todos aqueles que sofrem por causa da violência, da insegurança e de tantas dificuldades. Renovo o meu apelo sincero para que se chegue a um cessar-fogo imediato e eficaz. Que os instrumentos da guerra cedam lugar aos da paz, através de um diálogo inclusivo e construtivo!”

Por fim, Leão XIV convidou a confiar **"à intercessão da Virgem Maria e dos novos Santos a nossa contínua oração pela paz, na Terra Santa, na Ucrânia e em outros lugares de guerra"**. "Que Deus conceda a todos os responsáveis sabedoria e perseverança, para avançar na busca de uma paz justa e duradoura", concluiu. - Fonte: Vatican News

Leão XIV: os novos santos e santas mantiveram acesa a lâmpada da fé

A Igreja tem sete novos santos canonizados pelo Papa Leão, neste domingo, Dia Mundial das Missões. São eles: Inácio Maloyan, Pedro To Rot, Vincenza Maria Poloni, Maria Carmen Rendiles Martínez, Maria Troncatti, José Gregório Hernández Cisneros e Bartolo Longo. Os novos santos e santas "se tornaram lâmpadas capazes de difundir a luz de Cristo", disse o Pontífice em sua homilia.

Mariangela Jaguraba - Vatican News



O Papa Leão XIV presidiu a missa de canonização de sete beatos, na Praça São Pedro, neste domingo, 19 de outubro, Dia Mundial das Missões. Os novos santos são: Inácio Maloyan, Pedro To Rot, Vincenza Maria Poloni, Maria Carmen Rendiles Martínez, Maria Troncatti, José Gregório Hernández Cisneros e Bartolo Longo. Participaram da celebração cerca de 70 mil fiéis.

Lâmpadas capazes de difundir a luz de Cristo

O Pontífice iniciou sua homilia com as palavras de Jesus extraídas do Evangelho de Lucas da liturgia deste domingo: "Quando o Filho do Homem voltar, encontrará a fé sobre a terra?" "Esta pergunta nos revela o que é mais precioso aos olhos do Senhor: a fé, ou seja, o vínculo de amor entre Deus e o ser humano", destacou o Papa.

“Hoje, temos precisamente diante de nós sete testemunhas, os novos santos e as novas santas, que mantiveram acesa, com a graça de Deus, a lâmpada da fé, ou melhor, eles mesmos se tornaram lâmpadas capazes de difundir a luz de Cristo.”

"Em relação aos grandes bens materiais e culturais, científicos e artísticos, a fé sobressai não porque estes se devam desprezar, mas porque sem fé perdem sentido", disse ainda o Papa, sublinhando

que "a relação com Deus é da maior importância porque Ele, no início dos tempos, criou todas as coisas do nada e, no tempo, salva do nada tudo o que simplesmente acaba. Uma terra sem fé seria povoada por filhos que vivem sem Pai, ou seja, por criaturas sem salvação".

A oração autêntica vive da fé

“Caríssimos, é precisamente por isso que Cristo fala aos seus discípulos «sobre a obrigação de orar sempre, sem desfalecer»: tal como não nos cansamos de respirar, também não nos cansemos de orar! Do mesmo modo que a respiração sustenta a vida do corpo, a oração sustenta a vida da alma: a fé, com efeito, expressa-se na oração e a oração autêntica vive da fé.”

"Jesus nos mostra essa ligação com uma parábola: um juiz mantém-se surdo perante os pedidos insistentes de uma viúva, cuja persistência, por fim, o leva a agir. Tal tenacidade, à primeira vista, torna-se para nós um bonito exemplo de esperança, especialmente nos momentos de provação e tribulação. Porém, a perseverança da mulher e o comportamento do juiz, que age contra vontade, preparam uma provocante pergunta de Jesus: Deus, Pai bom, «não fará justiça aos seus eleitos, que a Ele clamam dia e noite?»", disse ainda Leão XIV.

Tentações que põem à prova a nossa fé

O Papa convidou a deixar que "estas palavras ressoem em nossa consciência: o Senhor nos pergunta se acreditamos que Deus é um juiz justo para com todos. O Filho nos pergunta se acreditamos que o Pai quer sempre o nosso bem e a salvação de todas as pessoas".

“A este propósito, duas tentações põem à prova a nossa fé: a primeira ganha força a partir do escândalo do mal, levando-nos a pensar que Deus não ouve o clamor dos oprimidos nem tem piedade do sofrimento dos inocentes. A segunda tentação é a pretensão de que Deus deve agir como nós desejamos: a oração cede então lugar a uma ordem dirigida a Deus, para lhe ensinar o modo de ser justo e eficaz.”

Quem não acolhe a paz como um dom, não saberá dar a paz

"Jesus, testemunha perfeita da confiança filial, nos liberta de ambas as tentações. Ele é o inocente que, sobretudo durante a sua Paixão, reza assim: «Pai, faça-se a tua vontade». São as mesmas palavras que o Mestre nos entrega na oração do Pai-Nosso. A oração da Igreja nos lembra que Deus, ao dar a sua vida por todos, faz justiça a todos. A cruz de Cristo revela a justiça de Deus e a justiça de Deus é o perdão: Ele vê o mal e redime-o, tomando-o sobre si", disse ainda o Papa, acrescentando:

“Quando somos crucificados pela dor e pela violência, pelo ódio e pela guerra, Cristo já está ali, na cruz por nós e conosco. Não há choro que Deus não console, nem lágrima que esteja longe do seu coração. O Senhor escuta-nos, abraça-nos como somos, para nos transformar como Ele é. Quem, pelo contrário, recusa a misericórdia de Deus, permanece incapaz de misericórdia para com o próximo. Quem não acolhe a paz como um dom, não saberá dar a paz.”

Mártires pela sua fé

"As perguntas de Jesus são um vigoroso convite à esperança e à ação: quando o Filho do homem vier, encontrará fé na providência de Deus? Na verdade, é esta fé que sustenta o nosso compromisso com a justiça, precisamente porque acreditamos que Deus salva o mundo por amor, libertando-nos do fatalismo. Perguntemo-nos, então: quando ouvimos o apelo de quem está em dificuldade, somos testemunhas do amor do Pai, como Cristo o foi para com todos? Ele é o humilde que chama os prepotentes à conversão, o justo que nos torna justos, como atestam os novos santos de hoje: não são heróis, nem paladinos de um ideal qualquer, mas homens e mulheres autênticos", destacou.

“Estes fiéis amigos de Cristo são mártires pela sua fé, como o Bispo Inácio Choukrallah Maloyan e o catequista Pedro To Rot; são evangelizadores e missionários, como a Irmã Maria Troncatti; são fundadoras carismáticas, como a Irmã Vincenza Maria Poloni e a Irmã Carmen Rendiles Martinez; são benfeitores da humanidade, com coração ardente de devoção, como Bartolo Longo e como José Gregório Hernández Cisneros.”

"Que a sua intercessão nos assista nas provações e o seu exemplo nos inspire na comum vocação à santidade. Enquanto peregrinamos rumo a esta meta, rezemos sem nos cansarmos, firmes naquilo que aprendemos e acreditamos resolutamente. A fé sobre a terra sustenta assim a esperança do céu", concluiu o Papa. - Fonte: Vatican News

“Luzes gentis”, carismas e espiritualidade dos sete novos santos

Os beatos Maloyan, Longo, Hernández Cisneros, Rendiles Martínez, To Rot, Troncatti e Poloni serão canonizados este domingo, 19 de outubro, pelo Papa Leão XIV. Os postuladores apresentaram no sábado, na Sala de Imprensa da Santa Sé, suas figuras e suas obras, destacando seu significado para a Igreja contemporânea

Vatican News



Os seis postuladores apresentam os beatos Maloyan, Longo, Hernández Cisneros, Rendiles Martínez, To Rot, Troncatti e Poloni na Sala de Imprensa Vaticana

Sete novas “luzes gentis” se acendem para iluminar o caminho da Igreja. Este domingo, 19 de outubro, na Basílica de São Pedro, o Papa Leão XIV canonizará sete novos santos que, como gostava de repetir o Papa Francisco, iluminarão “as trevas do mundo”. Trata-se dos beaos Bartolo Longo, Inácio Choukrallah Maloyan, José Gregório Hernández Cisneros, Maria del Monte Carmelo Rendiles Martínez, Pedro To Rot, Maria Troncatti e Vincenza Maria Poloni. Seus carismas e sua espiritualidade foram apresentados no sábado, 17 de outubro, por seus postuladores na Sala de Imprensa Vaticana.

Bartolo Longo, o compromisso com os pobres com o Terço nas mãos

Uma luz para todos aqueles que não acreditam poderá ser acesa pelo beato Bartolo Longo (1841-1926), que “foi educado na fé”, explica o postulador **padre Antonio Marrazzo C.SS.R.**, “depois foi para Nápoles para completar os estudos de Direito e dedicou-se a outras coisas, entre outras, às seitas satânicas. Mas um de seus professores lhe disse um dia: ‘Você não é isso. Essa não é a verdade sobre você. O que você procura, seu tormento interior, não deve ser buscado no que você está vivendo agora’”. Ao finalmente empreender seu caminho de fé, o beato Longo compreende que “o melhor caminho para chegar a Deus é o Terço a Nossa Senhora”.

O fato de ser um leigo e não um padre o tornará próximo a muitos fiéis. “Acompanhado pela presença de Nossa Senhora e pela devoção ao Rosário, que é uma oração cristológica – continua o padre redentorista –, ele não apenas deu vida ao Santuário de Pompéia, mas construiu a própria cidade de Pompéia, pois, para construir a igreja, transformou os camponeses da região em pedreiros, aos quais deu alojamento. Assim nasceram os hospitais, as farmácias e as escolas. Ele cuidou dos filhos dos presos e dos abandonados”. O Santuário de Pompéia foi, portanto, a semente da qual floresceram muitas realidades sociais destinadas aos mais pobres. “O que podemos entender do beato Bartolo é que não se pode ter um relacionamento com Deus sem estar em harmonia com as outras pessoas”, conclui o padre Marrazzo.

O amor pelo Santíssimo Sacramento do beato Maloyan

“Se os jovens se afeiçoaram a São Carlo Acutis, que repetia frequentemente que o Santíssimo Sacramento era a autoestrada para o Céu, então também amarão o beato Maloyan, que antes de ser martirizado abençoou um pedaço de pão e o partilhou com os seus 600 companheiros de martírio: a Eucaristia era sem dúvida o alimento da sua fé”, reflete o **padre Carlo Calloni O.F.M.**, postulador da causa de canonização do arcebispo de Mardin dos Armênios, beatificado como “mártir da fé” pelo Papa João Paulo II em 7 de outubro de 2001.

Maloyan (1869-1915), bispo da Igreja armênia, “cuidou do rebanho que lhe foi confiado por 46 anos e a Igreja o proclama santo pelo gesto de ter dado a vida por seu rebanho”, continua o frade

capuchinho. Durante o “Medz Yeghern - Grande mal” de 1915, dom Maloyan recusou-se a abjurar a fé cristã e a converter-se ao islamismo. Este é, portanto, o carisma deste futuro novo santo: “Ele teve a capacidade de devolver a Deus a vida que havia recebido d’Ele. Além disso, sempre aderiu a tudo o que a Graça de Deus lhe ofereceu, inclusive o martírio”, conclui o postulador de sua causa de canonização.

Beato Hernández Cisneros, medicina, fé e caridade

A combinação de fidelidade ao Evangelho na vida cotidiana e caridade para com os pobres também se encontra no beato José Gregorio Hernández Cisneros (1864-1919), beatificado em 30 de abril de 2021 em Caracas pelo Papa Francisco. “Ele era um médico do mais alto nível científico, professor universitário, mas quando atendia em seu consultório particular recebia e curava a todos: quem podia pagar e quem não podia”, explica a postuladora **Silvia Monica Correale**. “Aos mais ricos, ele pedia que deixassem uma esmola para os pacientes mais pobres”. O Papa Francisco frequentemente o citava como exemplo de “santo da porta ao lado”. Por seu compromisso com os mais necessitados, ganhou o apelido de “médico dos pobres”. Ele morreu em Caracas em 29 de junho de 1919, atropelado por um carro quando ia levar remédios a um doente. “O Papa Francisco compreendeu que o beato Gregório poderia representar um ponto de referência para a devoção popular do povo venezuelano”, conclui a postuladora.

A beata Maria Carmen traz dupla alegria a Caracas

"O domingo será uma grande alegria para a Arquidiocese Metropolitana de Caracas, pois é a primeira vez que dois beatos da mesma arquidiocese são canonizados", afirma **Silvia Monica Correale**, postuladora do beato Hernández Cisneros e da beata Maria Carmen (1903-1977), fundadora do Instituto dos Servos de Jesus, dedicado à educação, à catequese e ao serviço em paróquias e hospitais. Ela foi beatificada em 16 de junho de 2018 pelo Papa Francisco. "Esta beata, originária de Caracas, tocou meu coração porque é uma figura muito contemporânea: faleceu em 1977, e eu poderia tê-la conhecido", continua Correale. "Ela era uma mulher normal", acrescenta, "como o Papa Francisco disse às religiosas. Ela foi capaz de viver sua vida consagrada com grande simplicidade, mas também com grande profundidade. Era muito humilde e maternal em seus relacionamentos com os outros. A santidade dela é uma santidade da vida cotidiana, uma santidade acessível que pode ser proposta como modelo para todas as mulheres, não apenas para as consagradas", conclui Correale.

A defesa do matrimônio pelo beato Pedro To Rot

"O beato Pedro To Rot, leigo, foi morto por sua defesa do matrimônio em 1945", explica o postulador, **padre Fernando Clemente Santos M.S.C.**. Durante a Segunda Guerra Mundial, a ocupação japonesa de Papua-Nova Guiné proibiu as atividades religiosas católicas, impondo a poligamia para ganhar a confiança dos moradores locais. O beato To Rot (1912-1945), beatificado pelo Papa João Paulo II em 17 de janeiro de 1995, continuou secretamente a organizar orações e a defender os valores cristãos. "Ele defendeu o valor da indissolubilidade do matrimônio e cuidou da população na ausência de padres. Temos muitos santos que defenderam o matrimônio, como João Batista. O beato To Rot, no entanto, era leigo e, além disso, contemporâneo. Numa época em que, como se diz, prevalece o 'amor líquido', uma época em que o matrimônio vive momentos difíceis, vale a pena considerar sua figura", afirma o postulador. Ele será o primeiro santo de Papua Nova Guiné.

Ainda sobre Pedro To Rot, cuja figura luminosa nos ajuda a redescobrir o papel do leigo na vida da Igreja e o dom da santidade, eis o que nos disse o postulador:

A beata Troncatti será uma santa mãe e missionária

"A beata Maria Troncatti será uma santa da missionariedade, e é significativo que ela seja canonizada no Dia Mundial das Missões. Ela viveu sua obra missionária como mãe, cuidando das crianças abandonadas por mulheres vítimas de violência", explica o postulador, **padre Pierluigi Cameroni, SDB**. A beata Troncatti (1883-1969), beatificada em 24 de novembro de 2012, em Macas, Equador, pelo Papa Bento XVI, foi médica, enfermeira, catequista e mãe espiritual. As pessoas a chamavam de "mãe de todos". Após a Primeira Guerra Mundial, ela partiu para o Equador como missionária, onde trabalhou por mais de quarenta anos entre os povos indígenas Shuar, na Amazônia.

"Ela foi uma artesã da paz e da reconciliação. Entre os povos indígenas e os colonos brancos, a vingança e a conquista de territórios alheios eram comuns. Seu trabalho missionário, no entanto, foi inteiramente voltado para a reconciliação", continua o postulador. "Hoje, ela poderia legitimamente

receber o Prêmio Nobel da Paz. Como missionária, sua mensagem é investir nas novas gerações, na pastoral juvenil e na formação de jovens casais e famílias", conclui o Padre Cameroni.

Contemplação e caridade na beata Poloni

A Verona dos pobres da primeira metade do século XIX foi o cenário onde viveu e trabalhou a beata Vincenza Maria Poloni (1802-1855), fundadora do Instituto das Irmãs da Misericórdia. Verona é também a cidade onde o Papa Bento XVI a beatificou em 21 de setembro de 2008. "Por um lado, a misericórdia para com os pobres; por outro, a contemplação diante da Eucaristia." Este é o carisma específico da beata Poloni, segundo o **postulador Paolo Vilotta**. "Ao ajudar os outros", continua ele, "ela agia concretamente, passando os seus dias com os pobres e os doentes, mas a sua obra não era mera filantropia. Ela via Cristo nos pobres. A relevância da sua figura", conclui o postulador, "reside na necessidade de retornar ao silêncio e à oração após a sua obra de caridade." Um carisma que permaneceu nas Irmãs da Misericórdia, hoje ativas na Itália, Alemanha, África e América do Sul.

Fonte: Vatican News

Leão XIV: os santos Luís e Zélia Martin, antídoto aos modelos negativos de união

Leão XIV, em mensagem enviada ao bispo de Séz, diocese que celebra o décimo aniversário da canonização dos pais de Santa Teresa do Menino Jesus, os chama de um "casal exemplar" e "profundamente feliz", que demonstra "nestes tempos conturbados e desorientados" que "a família, tal como o Criador a concebeu", não é ultrapassada nem tediosa. Ele também convida os casais de hoje a colocarem "Jesus no centro de suas atividades e escolhas"

Vatican News



Uma estátua do casal santos Luís e Zélia Martin

Um "casal exemplar" que testemunha a "felicidade inefável e a alegria profunda" que Deus concede àqueles "que se comprometem neste caminho de fidelidade e fecundidade". São os santos Luís e Zélia Martin, pais de Santa Teresa do Menino Jesus, segundo Leão XIV, que assim os descreveu em sua mensagem a dom Bruno Feillet, bispo de Séz, por ocasião do décimo aniversário de sua canonização, ocorrida em outubro de 2015 por vontade do Papa Francisco, durante o Sínodo dos Bispos sobre a família.

Celebrações em Alençon

Neste fim de semana, no santuário de Alençon, na diocese de Séz, famílias, casais, solteiros e crianças são convidados a celebrar o décimo aniversário de sua canonização por meio de momentos de oração, conferências e workshops. E o Papa se une em pensamento e oração aos fiéis reunidos na cidade onde os Martin "se santificaram em sua vida conjugal". Foi na cidade de Alençon, no noroeste da França, que Zélia e Luís se conheceram, casaram-se e tiveram nove filhos. Suas cinco filhas tornaram-se religiosas, e entre elas, Santa Teresa do Menino Jesus, a mais nova, foi proclamada padroeira das missões por Pio XI em 1927.

O primeiro casal a ser canonizado como tal

Os Martins foram o primeiro casal a ser canonizado como tal, "um evento de particular importância porque destaca o matrimônio como caminho para a santidade", observa Leão XIV. Ele enfatiza que, entre as vocações às quais homens e mulheres são chamados por Deus, "o matrimônio é uma das mais nobres e elevadas". Como o cardeal Martins já havia declarado durante a beatificação deles em 2008, Luís e Zélia compreenderam que poderiam se santificar "não apesar do matrimônio,

mas *através*, no e com o matrimônio", e que seu casamento deveria ser considerado "como o ponto de partida de uma ascensão como casal".

Modelo e apoio para os casais de hoje

O Papa espera que este décimo aniversário seja uma oportunidade para compreender melhor a vida e os méritos destes "esposos e pais extraordinários". Ele os vê como "um modelo luminoso e inspirador" para os noivos, mas também como um apoio para as famílias "por vezes tão frágeis e provadas". Contemplando o seu estilo de vida cristão, o Pontífice sublinha que eles não se "retiraram do mundo" no seu caminho para a santidade. Luís e Zélia, de fato, eram "santos da porta ao lado", comprometidos com a sociedade normanda através da sua paróquia, das suas atividades profissionais, das suas obras de caridade, das suas amizades e da sua vida familiar. Em Alençon, os peregrinos podem agora rever o contexto da sua vida quotidiana, "aparentemente ordinária" segundo Leão XIV, mas "habitada pela presença de Deus, para dizer o mínimo, extraordinária". "Deus em primeiro lugar" é o lema sobre o qual construíram toda a sua existência, enfatiza em sua mensagem de 1º de outubro, memória da filha, Santa Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face.

Exemplo de fidelidade e atenção ao próximo

O Pontífice convida a Igreja a apresentar este "casal modelo" aos jovens, que talvez hesitem em "lançar-se em tão bela aventura".

Um modelo de fidelidade e atenção ao próximo, um modelo de fervor e perseverança na fé, de educação cristã dos filhos, de generosidade no exercício da caridade e da justiça social, um modelo também de confiança diante das provações...

Mas, para o Papa Leão XIV, seu testemunho mais significativo é "a felicidade inefável e a alegria profunda que Deus concede, já aqui na terra e por toda a eternidade, àqueles que se comprometem neste caminho de fidelidade e fecundidade".

O antídoto para os falsos modelos de união

Nestes tempos "difíceis e confusos", prossegue o Papa, em que os jovens são apresentados a "tantos modelos negativos de união, muitas vezes fugazes, individualistas e egoístas, com frutos amargos e decepcionantes, a família tal como o Criador a quis pode parecer ultrapassada e tediosa".

Luís e Zélia Martin testemunham que não é bem assim: eles eram felizes — profundamente felizes! — em dar a vida, em irradiar e transmitir a fé, em ver os seus filhos crescerem e florescerem sob o olhar do Senhor.

Deixem os seus filhos descobrirem o amor de Jesus

Leão XIV recorda os almoços deles após a Missa, seus momentos de oração e escuta. E exclama:

"Que conforto estar juntos nas provações, unidos à Cruz de Cristo quando ela se apresenta; e, finalmente, que esperança em nos encontrarmos um dia reunidos na glória do Céu!" O Pontífice convida, assim, os casais a "perseverarem com coragem no caminho, às vezes difícil e complicado, mas luminoso", que empreenderam. Peça-lhes que coloquem Jesus no centro de sua família, de suas escolhas e de sua vida cotidiana.

Deixem que seus filhos descubram seu amor e ternura sem limites e se esforcem para que ele, por sua vez, os ame como merecem: esta é a grande lição que Luís e Zélia nos ensinam para o presente e da qual a Igreja e o mundo tanto precisam.

Como, pergunta o Papa Leão XIV, Teresa poderia ter amado tanto Jesus e Maria — e depois nos transmitido uma doutrina tão bela — se não a tivesse aprendido com seus pais desde cedo?" Por fim, o Papa confia todas as famílias à proteção de Luís e Zélia Martin e de Santa Teresa do Menino Jesus.

Fonte: Vatican News

Festival da Juventude Salesiana celebra 25 anos, em dia de confraternização e fé

O evento, que teve sua primeira edição no ano 2000, celebrou este sábado, 18 de outubro, o jubileu de prata e reuniu milhares de jovens, salesianos, salesianas e educadores das presenças salesianas de todo o Estado de São Paulo e de outras regiões, em um dia de alegria, comunhão e protagonismo juvenil. O encontro foi um momento para que todos os participantes celebrassem a fé e a missão, em um clima de festa e espiritualidade, típico do carisma de Dom Bosco e Madre Mazzarello

Vatican News



Festival da Juventude Salesiana 2025

O Colégio Salesiano Santa Teresinha, na zona norte da cidade de São Paulo, acolheu neste sábado, dia 18 de outubro, a 25ª edição do FEST, o tradicional Festival da Juventude Salesiana. O evento, que teve sua primeira edição no ano 2000, celebrou o jubileu de prata e reuniu milhares de jovens, salesianos, salesianas e educadores das presenças salesianas de todo o Estado de São Paulo e de outras regiões, em um dia de alegria, comunhão e protagonismo juvenil.

Com o tema “25 anos do FEST – Encontro Festivo da AJS” e o lema “Ancorados na esperança, peregrinos com os jovens”, inspirado na Estreia do Reitor-mor de 2025, o encontro foi um momento para que todos os participantes celebrassem a fé e a missão, em um clima de festa e espiritualidade, típico do carisma de Dom Bosco e Madre Mazzarello.

A Irmã Teresa Cristina Pisani Domiciano (FMA), coordenadora para a pastoral juvenil, da Inspeção Nossa Senhora Aparecida, destacou a importância do Festival da Juventude Salesiana alcançar esse marco histórico: “um ano jubilar, em que a juventude carrega dentro de si aquele dom muito grande da esperança. Celebrar esses 25 anos com a juventude, no ano jubilar, nos convida a sermos peregrinos de esperança; nos motiva, nos anima e nos faz acreditar cada vez mais na juventude”.

Para Padre Cláudio Motta (SDB), delegado para a pastoral juvenil, da Inspeção Salesiana de São Paulo, o momento do encontro no FEST é sempre uma oportunidade para a esperança: “Celebrar o FEST, para nós, é celebrar Dom Bosco, é celebrar Madre Mazzarello e celebrar a juventude. Em um ano tão especial, em que a igreja fala em esperança, poder encontrar com tantos jovens, milhares de jovens no FEST, é falar de esperança. Então a expectativa no FEST é sempre a de esperança, alegria, mas, sobretudo, uma expectativa salesiana. Poder encontrar os jovens, comemorando 25 anos do FEST, é falar de alegria, assim como queria Dom Bosco”.

Início das comemorações

A programação teve início às 9h30, com a chegada das comunidades, seguida da Missa de Abertura, iniciada às 10h30 e presidida pelo Padre Alexandre Luís de Oliveira, inspetor da Inspeção Salesiana de São Paulo. Direto de Roma, onde acompanha os preparativos para a canonização da Irmã Maria Troncatti, a Irmã Alaíde Deretti (FMA), inspetora da Inspeção Nossa Senhora Aparecida, enviou uma mensagem especial à Juventude Salesiana, lembrando a importância de se comemorar 25 anos de história do festival: “parabéns por essa festa jubilar. 25 anos de FEST. É uma alegria, é festa, é vida. Parabéns também aos educadores que estão com vocês, à equipe que organizou, às salesianas, filhas de Maria Auxiliadora, e a todos os que se preocupam com vocês, porque os ama e os acompanha”.

Durante a homilia, o Padre Alexandre Luís de Oliveira refletiu sobre os inúmeros sinais e sobre a oportunidade de celebrar os 25 anos do FEST, com uma menção especial a leitura da palavra realizada no Evangelho: “Quantos sinais, queridos irmãos, queridas irmãs, queridos jovens, quantos sinais nos reúnem nesta manhã. Façamos como nas palavras do Evangelho, em que Cristo diz: ‘Em verdade vos digo – se não vos converterdes e não vos tornardes como as crianças, não entrareis no Reino dos Céus. Quem, portanto, se fizer pequeno como esta criança, esse é o maior no Reino dos Céus’ (Mateus 18, 3-4). Eis a inversão que salva aqueles discípulos, em que a humildade e a simplicidade das crianças se tornam o caminho para o Reino dos Céus”.

Após o almoço, às 14h, os jovens retomaram ao ginásio para as comemorações e contaram com uma surpresa especial: Um show do cantor Vitor Kley, que desfilou simpatia e uma sequência de hits de sucesso, como “O Sol”, “Adrenalizou”, “Pupila”, “A Tal Canção pra Lua” e “Morena”. O artista fez ainda uma homenagem a banda Capital Inicial, ao interpretar “Primeiros Erros (Chove)”, composta por Kiko Zambianchi, fazendo o público vibrar e cantar junto, além de uma menção especial a todos os professores e educadores presentes.

Tarde de atividades

Após o show, os jovens participaram das tradicionais atividades do período vespertino, que conta com apresentações artísticas de bandas, danças e teatros; além das modalidades esportivas. A juventude recebeu atendimento nas tendas vocacionais e da Família Salesiana, participou da adoração ao Santíssimo Sacramento, além das confissões e momentos de oração e espiritualidade. No período da noite, às 19h, foi realizada a Vigília, encerrando o encontro.

Sobre o FEST

O FEST é uma iniciativa interinspetorial das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) e dos Salesianos de Dom Bosco (SDB) e tem como propósito fortalecer os vínculos entre grupos da Pastoral Juvenil Salesiana, oferecendo aos jovens um espaço de convivência, cultura e evangelização.

Neste ano, o evento também celebrou um momento de comunhão em torno da celebração da canonização da Irmã Maria Troncatti, missionária salesiana no Equador, que será realizada pela Igreja neste domingo, dia 19 de outubro.

Em sintonia com o bicentenário da presença salesiana no mundo, o FEST 2025 recordou ainda os 150 anos da Primeira Expedição Missionária Salesiana, enviada por Dom Bosco à Argentina em 1875, em um gesto que marcou o início da expansão educativa e evangelizadora salesiana pela América do Sul.

Fonte: Salesianos - Inspeção Salesiana de São Paulo

Fonte: Vatican News

Mercedários realizam Congresso de Pastoral sobre a realidade migratória

Imigração e Tráfico de Pessoas: um olhar mercedário a partir da esperança. Em entrevista concedida à Rádio Vaticano – Vatican News, o sacerdote mercedário padre frei Reginaldo Roberto Luiz nos fala sobre este encontro de formação, oração e ação pastoral, que busca construir caminhos de misericórdia, solidariedade e libertação

Raimundo de Lima – Vatican News



Foto de arquivo: Família Mercedária na Praça São Pedro (Vatican Media)

A Ordem das Mercês - cujos sacerdotes são mais conhecidos como Padres Mercedários - realiza de 16 a 19 deste mês de outubro no Mosteiro de Poio, Pontevedra, na Espanha, o seu Congresso de Pastoral sobre a realidade migratória.

Tendo como tema “Imigração e Tráfico de Pessoas: um olhar mercedário a partir da esperança”, o congresso propõe-se a ser um espaço de reflexão, diálogo e compromisso em torno dos desafios da imigração e do tráfico de pessoas, realidades que interpelam fortemente nossa fé e o carisma redentor da própria Ordem fundada por São Pedro Nolasco há mais de 800 anos.

A esse propósito, a Rádio Vaticano – Vatican News ouviu, na véspera deste congresso pastoral, o sacerdote mercedário padre frei Reginaldo Roberto Luiz – conselheiro geral e secretário-geral de

Pastoral da Ordem das Mercês -, que nos fala sobre este encontro de formação, oração e ação pastoral que busca construir caminhos de misericórdia, solidariedade e libertação.

Fonte: Vatican News

Papa elogia exemplo de «homens e mulheres autênticos» dos santos, unindo fé e luta pela justiça

Leão XIV presidiu a Missa de canonização de sete figuras dos séculos XIX e XX, incluindo primeiros santos da Venezuela e da Papua Nova-Guiné

Cidade do Vaticano, 19 out 2025 (Ecclesia) – O Papa presidiu hoje, no Vaticano, à Missa de canonização de sete novos santos, incluindo os primeiros da Venezuela e da Papua Nova Guiné, elogiando o seu exemplo de fé e luta pela justiça.

“Na verdade, é esta fé que sustenta o nosso empenho pela justiça, precisamente porque acreditamos que Deus salva o mundo por amor, libertando-nos do fatalismo. Perguntemo-nos, então: quando ouvimos o apelo de quem está em dificuldade, somos testemunhas do amor do Pai, como Cristo o foi para com todos?”, disse Leão XIV, perante milhares de pessoas reunidas na Praça de São Pedro.

Na sua homilia, o pontífice destacou que estes santos “não são heróis nem paladinos de um ideal qualquer, mas homens e mulheres autênticos”.

Depois do rito de canonização, no início da celebração, o Papa sublinhou a importância da fé como “vínculo de amor entre Deus e o ser humano”.

“Hoje, temos precisamente diante de nós sete testemunhas, os novos santos e as novas santas, que mantiveram acesa, com a graça de Deus, a lâmpada da fé, ou melhor, tornaram-se eles mesmo lâmpadas capazes de difundir a luz de Cristo”, apontou.

Leão XIV sustentou que, sem a fé, os “grandes bens materiais e culturais, científicos e artísticos” perdem sentido.

A relação com Deus é da maior importância porque Ele, no início dos tempos, criou todas as coisas do nada e, no tempo, salva do nada tudo o que simplesmente acaba. Uma terra sem fé seria povoada por filhos que vivem sem Pai, ou seja, por criaturas sem salvação.”

Pouco depois do início da Missa, o prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, cardeal Marcello Semeraro, acompanhado pelos postuladores, pediu formalmente que os sete beatos e beatas fossem inscritos no “álbum dos Santos”.

A fórmula de canonização foi proferida pelo Papa em latim, sentado, como sinal da sua autoridade pontifícia.

Depois da proclamação, assinalada pela multidão com uma salva de palmas, o cardeal Becciu agradeceu ao Papa Leão XIV, concluindo o rito.

“Estes fiéis amigos de Cristo são mártires pela sua fé, como o bispo Inácio Choukrallah Maloyan e o catequista Pedro To Rot; são evangelizadores e missionários, como a irmã Maria Troncatti; são fundadoras carismáticas, como a irmã Vicenza Maria Poloni e a Irmã Cármen Rendiles Martinez; são benfeitores da humanidade, com coração ardente de devoção, como Bartolo Longo e José Gregório Hernández Cisneros”, indicou o pontífice, na sua homilia.

“Que a sua intercessão nos assista nas provações e o seu exemplo nos inspire na comum vocação à santidade”, prosseguiu.

Leão XIV alertou para o risco de “um mundo sem fé” e sublinhou que a confiança em Deus é fonte de esperança e de salvação.

“Quando somos crucificados pela dor e pela violência, pelo ódio e pela guerra, Cristo já está ali, na cruz por nós e conosco. Não há choro que Deus não console, nem lágrima que esteja longe do seu coração”, declarou.

O Senhor escuta-nos, abraça-nos como somos, para nos transformar como Ele é. Quem, pelo contrário, recusa a misericórdia de Deus, permanece incapaz de misericórdia para com o próximo. Quem não acolhe a paz como um dom, não saberá dar a paz”.

A celebração teve a presença de cerca de 70 mil pessoas, contando com várias delegações oficiais das nações ligadas às vidas dos novos santos.

No final da Missa, Leão XIV agradeceu a todos os que participaram nesta “grande festa da santidade”.

“Hoje é o Dia Mundial das Missões. Toda a Igreja é missionária, mas hoje rezamos especialmente por aqueles homens e mulheres que deixaram tudo para levar o Evangelho àqueles que não o conhecem. São missionários de esperança entre os povos, lue o Senhor os abençoe”, declarou, antes da recitação do ângelus.

A canonização é a confirmação, por parte da Igreja Católica, de que um fiel católico é digno de culto público universal e de ser dado aos fiéis como intercessor e modelo de santidade.

Este é um ato reservado à Santa Sé, desde o século XII, e é ao Papa que compete inscrever o novo Santo no cânone.

Os novos santos

Santo Inácio Maloyan (1869-1915)

Arcebispo arménio-católico de Mardin, martirizado em 1915 no contexto das perseguições contra os cristãos de fidelidade à fé.

São Pedro To Rot (1912-1945)

Leigo catequista da Papua Nova Guiné, morto durante a ocupação japonesa por defender o matrimónio, primeiro santo do seu povo.

Santa Vicenza Maria Poloni (1802-1855)

Fundadora das Irmãs da Misericórdia de Verona, na Itália, dedicou-se à assistência aos pobres e doentes no

Santa Maria Cármen Rendiles (1903-1977)

Fundadora da Congregação das Servas de Jesus, construiu obra dedicada à educação, catequese e serviço, primeira santa venezuelana.

Santa Maria Troncatti (1883-1969)

Missionária salesiana italiana, passou décadas entre povos amazónicos do Equador como enfermeira e defensora dos direitos indígenas.

São José Gregório Hernández (1864-1919)

Primeiro santo venezuelano, conhecido como “médico dos pobres”, é lembrado pela caridade e dedicação aos desfavorecidos.

São Bártolo Longo (1841-1926)

Advogado italiano, precursor da devoção do Rosário, criador de obras sociais e fundador do Santuário de M. de Pompeia.

Fonte: Agência Ecclesia

Os sete santos canonizados neste domingo, 19, por Leão XIV



Santos canonizados hoje (19) pelo papa Leão XIV. | EWTN Noticias

Por Diego López Colín

O papa Leão XIV **canonizou** neste domingo (19) a freira Maria Troncatti, a freira Vicenta Maria Poloni, José Gregorio Hernandez, Bartolo Longo, monsenhor Ignatius Maloyan, Pedro To Rot e a freira Maria del Monte Carmelo Rendiles Martinez.

Segue abaixo as biografias deles:

Maria Troncatti

Freira salesiana nascida em Brescia, Itália, em 1883, a freira Maria Troncatti foi enfermeira da Cruz Vermelha na Primeira Guerra Mundial e posteriormente missionária no leste do Equador, onde trabalhou pela reconciliação entre colonos e povos indígenas.

Um famoso milagre atribuído à sua intercessão foi realizado num fazendeiro e carpinteiro de uma aldeia no Equador, que sofreu uma fratura profunda no crânio, resultando em paralisia e perda da fala.

O homem sonhou com Maria Troncatti, que lhe disse que ele seria curado, prometendo que ao amanhecer ele poderia falar e andar novamente. No dia seguinte, segundo depoimentos, o homem acordou completamente recuperado.

Vicenta Maria Poloni

Nascida em Verona, Itália, em 1802, Vicenta Maria Poloni fundou o Instituto das Irmãs da Misericórdia, dedicado ao serviço dos doentes e marginalizados. Morreu em 1855, com fama de santidade.

Em janeiro deste ano, o papa Francisco aprovou o milagre atribuído à sua intercessão: a cura de uma mulher chilena chamada Audelia Parra, que, contra todas as probabilidades médicas, se recuperou de uma hemorragia grave numa cirurgia que a manteve internada por cerca de dois meses e meio.

José Gregorio Hernández Cisneros

Conhecido como "**o médico dos pobres**", Cisneros nasceu em 26 de outubro de 1864, na cidade de Isnotú, no Estado de Trujillo, Venezuela. Ele dedicou sua vida a servir doentes e necessitados, aliando seu conhecimento à fé. Morreu em 1919, aos 54 anos de idade, ao ser atropelado enquanto saía para comprar remédios para uma idosa pobre.

O milagre que levou à sua beatificação foi a cura de Yaxury Solórzano, garota que sobreviveu a um ferimento de bala na cabeça em 2017 sem sofrer sequelas graças à sua intercessão.

Em fevereiro deste ano, foi publicado o decreto de sua canonização, aprovado pelo papa Francisco, dispensando a exigência de um segundo milagre. Ele é o primeiro santo venezuelano.

Assine aqui a nossa newsletter diária

Bartolo Longo

Leigo e advogado italiano, **Bartolo Longo** fundou o Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Pompéia, na Itália.

Depois de abandonar o espiritismo e as seitas satanistas, Longo abraçou o catolicismo e tornou-se um catequista fervoroso, dedicado a ajudar os necessitados. Ele também foi um dos maiores divulgadores da devoção ao Santo Rosário no século XX.

Em fevereiro deste ano, foi publicado o decreto de sua canonização, aprovado pelo papa Francisco, dispensando a exigência de um milagre.

Monsenhor Ignatius Maloyan

Nascido em Mardin (atual Turquia) em 1869, Maloyan foi arcebispo da eparquia católica de Amida.

Na Primeira Guerra Mundial, a partir de 1914, o império turco otomano realizou uma deportação forçada e **tentou exterminar o povo armênio**, cuja maioria de seus membros eram católicos. Isso resultou na morte de milhões de pessoas. Uma das vítimas foi Ignatius Maloyan, que em 1915 foi forçado a renunciar à sua fé e se converter ao islamismo. Ao se recusar, foi morto.

Em março deste ano, o papa Francisco aprovou a canonização de Maloyan sem a necessidade de um milagre, como é permitido no caso de martírio pela fé.

Pedro To Rot

Catequista e pai de família, Pedro nasceu em Papua Nova-Guiné em 1912, onde assumiu a liderança pastoral na ausência de padres na ocupação japonesa da região na Segunda Guerra Mundial, de 1941 a 1945.

Na tentativa de enfraquecer a influência do cristianismo, autoridades japonesas tentaram restabelecer a poligamia na ilha, algo que os missionários católicos se opunham. Pedro se opôs a essa medida, defendendo o valor do casamento.

Sua resistência custou-lhe a vida em 1945, quando foi capturado e martirizado num campo de extermínio, onde foi envenenado e brutalmente espancado aos 33 anos de idade.

Em março deste ano, o papa Francisco aprovou sua canonização sem milagre, tornando-o o primeiro santo da Papua-Nova Guiné.

Maria del Monte Carmelo Rendiles Martínez

Conhecida como madre Carmen Rendiles, essa freira nasceu em Caracas, Venezuela, em 1903, e fundou a Congregação das Servas de Jesus, aprovada pela Santa Sé em 1965. Ela morreu em 1977.

O primeiro milagre que lhe rendeu a beatificação foi a cura instantânea de um médico venezuelano em 2003; o segundo milagre, reconhecido em março deste ano para sua canonização, foi a cura de uma jovem com hidrocefalia triventricular idiopática em 2018.

Ela é a primeira santa venezuelana.

Fonte: ACIDigital

-----.